



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF ANTONIO DIEGO DOS SANTOS TORRES

**LIÇÕES APRENDIDAS DO COMANDANTE DE PELOTÃO DE FUZILEIROS DE FORÇA DE PAZ DURANTE O EMPREGO NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH):
UMA BASE A SER UTILIZADA PELO BATALHÃO DE INFANTARIA DE FORÇA DE PAZ NO PREPARO DAS FUTURAS MISSÕES DE PAZ**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF ANTONIO DIEGO DOS SANTOS TORRES

**LIÇÕES APRENDIDAS DO COMANDANTE DE PELOTÃO DE FUZILEIROS DE FORÇA DE PAZ DURANTE O EMPREGO NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH):
UMA BASE A SER UTILIZADA PELO BATALHÃO DE INFANTARIA DE FORÇA DE PAZ NO PREPARO DAS FUTURAS MISSÕES DE PAZ**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares

**Rio de Janeiro
2018**



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf ANTONIO DIEGO DOS SANTOS TORRES**

Título: **LIÇÕES APRENDIDAS DO COMANDANTE DE PELOTÃO DE FUZILEIROS DE FORÇA DE PAZ DURANTE O EMPREGO NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH): UMA BASE A SER UTILIZADA PELO BATALHÃO DE INFANTARIA DE FORÇA DE PAZ NO PREPARO DAS FUTURAS MISSÕES DE PAZ**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ALEXANDER FERREIRA DA SILVA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
JOSÉ WELLINTON SOARES ROCHA - Cap 1º Membro	
TIAGO ANDRÉ DE ARAÚJO MORELATO - Cap 2º Membro e Orientador	

ANTONIO DIEGO DOS SANTOS TORRES – Cap
Aluno

**LIÇÕES APRENDIDAS DO COMANDANTE DE PELOTÃO DE FUZILEIROS DE FORÇA DE PAZ DURANTE O EMPREGO NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH):
UMA BASE A SER UTILIZADA PELO BATALHÃO DE INFANTARIA DE FORÇA DE PAZ NO PREPARO DAS FUTURAS MISSÕES DE PAZ**

Antonio Diego Dos Santos Torres^{1*}
Tiago André de Araújo Morelato^{2**}

RESUMO

O presente artigo faz uma análise das lições aprendidas por comandantes de pelotão de fuzileiros com o intuito de contribuir para um melhor adestramento dos Pel Fuz F Paz em novas preparações para futuras missões de paz, vislumbrando o emprego da Força Terrestre. A relevância do estudo se dá pela busca no aperfeiçoamento do preparo neste tipo de missão. A pesquisa de teor qualitativo teve como instrumento de pesquisa um questionário e análise documental. Por meio desta pesquisa foi possível recomendar uma oportunidade de melhoria de acordo com os resultados obtidos para um preparo adequado dos Pel Fuz F Paz, pelo estudo de novas experiências adquiridas durante o período de execução da MINUSTAH.

Palavras-chave: ONU, MINUSTAH, Pelotão de Fuzileiros, Lições Aprendidas, Missão de Paz Futura

ABSTRACT

This article analyzes the lessons learned by Marines platoon commanders in order to contribute to a better training of Pel Fuz F Paz in new preparations for future peacekeeping missions, with a view to the use of the Land Force. The relevance of the study is given by the search for better preparation in this type of mission. The research of qualitative content had as a research instrument a questionnaire and documentary analysis. Through this research it was possible to recommend an opportunity for improvement according to the results obtained for an adequate preparation of Pel Fuz F Paz, by studying new experiences acquired during the MINUSTAH implementation period.

Keywords: UN, MINUSTAH, Marine Squad, Lessons Learned, Mission Of Future Peace.

1* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008. Especialista em Direito Tributário pela Universidade Estácio de Sá em 2017. Especialista em Gestão Pública pela Faculdade da Lapa (FAEL) em 2018.

2** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

1 INTRODUÇÃO

O tema “missões de paz” tem adquirido uma significativa importância no cenário internacional tendo em vista os diversos e violentos conflitos ao redor do planeta, sejam eles internos ou de fronteiras, decorrentes de divergências ideológicas, étnicas, religiosas ou políticas.

A participação do Brasil em missões de paz, como no Haiti do ano de 2004 até 2017, destaca-se, pois contribuiu para as questões de segurança da população local com a presença de tropas dedicadas à manutenção de um ambiente seguro no país, bem como a atuação em projetos sociais e cooperação técnica.

Portanto, vislumbrando o emprego do Brasil em futuras missões de paz, este trabalho fará uma análise das lições aprendidas por comandantes de pelotão de fuzileiros com o intuito de contribuir para um melhor adestramento das tropas brasileiras em novas preparações para futuras missões de paz.

1.1 PROBLEMA

Atualmente, a missão de paz comandada pelo Brasil no Haiti encontra-se finalizada, o que nos faz refletir sobre as lições aprendidas no comando do pelotão de fuzileiros de força de paz durante o emprego na MINUSTAH, servindo tais boas práticas como base importante para outras futuras participações em Missões de Paz das Nações Unidas.

Esta é a problemática a ser desvendada nesta pesquisa: quais as lições aprendidas pelos tenentes no comando do pelotão de fuzileiros de força de paz durante o emprego na MINUSTAH a serem utilizadas pelo Batalhão de Infantaria de Força de Paz no adestramento dos pelotões de fuzileiros para futuras missões de paz?

1.2 OBJETIVOS

Partindo do contexto que foi até então apresentado, o presente artigo tem como objetivo principal contribuir para um melhor preparo dos pelotões de fuzileiros de força de paz em missões futuras desta natureza.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar o histórico da Organização das Nações Unidas;

- b) Apresentar o histórico de participação de missões de paz do Brasil;
- c) Realizar uma explanação sobre a MINUSTAH;
- d) Identificar as lições aprendidas por tenentes comandantes de pelotão de fuzileiros de força de paz durante o emprego na MINUSTAH;
- e) Propor uma base como preparo da fração em questão.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A presente pesquisa tem como motivação dar publicidade ao escalão superior das melhores práticas verificadas na fração em análise, visando o aperfeiçoamento da preparação, ou seja, o adestramento dos pelotões de fuzileiros de força de paz em missões de paz futuras.

Além desta, tem como contribuição o aumento da qualidade do preparo das frações nível SU e Batalhão neste tipo de missão, tendo em vista a estrutura hierárquica vertical. Um melhor preparo do pelotão contribui para uma elevação do espírito de corpo, coesão e adestramento da SU e Btl.

Por fim, um pelotão de fuzileiros de força de paz melhor preparado, contribui de maneira importante para uma melhor imagem da Força Terrestre e do Brasil neste tipo de missão de paz, emprego este ombreado com diversas outras nações.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado inserido em um processo científico bem como baseado em procedimentos metodológicos.

A presente pesquisa teve início na revisão teórica do assunto, por meio de consulta bibliográfica a trabalhos científicos, livros, manuais doutrinários e documentos, aplicação de questionário e análise dos dados coletados.

Com relação às variáveis envolvidas no estudo, “a constituição do Pelotão Fuzileiros de Força de Paz (Pel Fuz F Paz)” caracteriza-se por ser a variável independente, pois a sua manipulação consegue exercer efeito significativo sobre a variável dependente, que foi definida como a “eficiência operacional do Pelotão Fuzileiro de Força de Paz”. Para ambas as variáveis foram criadas as subvariáveis que facilitarão a mensuração das variáveis dependente e independente.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o delineamento de pesquisa contemplou as fases de levantamento e seleção da bibliografia; coleta dos dados,

crítica dos dados, leitura analítica e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos resultados.

O método de abordagem utilizado na análise e solução do problema foi o indutivo. Quanto à natureza, a pesquisa foi aplicada.

A pesquisa possui uma abordagem do problema eminentemente qualitativa. No que se refere ao objetivo geral, a pesquisa foi de natureza descritiva. O Quadro 1 especifica o delineamento da pesquisa:

Pesquisa	Classificação	Modalidade
Método	De Abordagem	Indutivo
Tipo	Quanto à natureza	Aplicada
	Quanto à forma de abordagem	Qualitativa
	Quanto ao objetivo geral	Descritiva
	Quanto aos procedimentos técnicos	Bibliográfica
Documental		
Técnica	Quanto à obtenção de dados	Coleta documental
		Questionário
		Análise de conteúdo

Quadro 1 - Delineamento da pesquisa
Fonte: o Autor

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Com o final da Segunda Guerra Mundial, os países sentiram a necessidade da criação de uma Organização que pudesse ter um poder coercitivo sobre as nações signatárias, com a finalidade de ser um meio de Relações Internacionais na solução de conflitos e utilização dos meios de força disponíveis (OLIVEIRA, 2007).

Neste contexto, surge a Organização das Nações Unidas (ONU), organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e desenvolvimento mundial. Tal entidade é regulada por uma série de documentações. Dentre estas, a mais importante é a Carta da ONU.

O preâmbulo da Carta das Nações Unidas – documento de fundação da Organização – expressa os ideais e os propósitos dos povos cujos governos se uniram para constituir as Nações Unidas (NAÇÕES UNIDAS, 1945):

"Nós, os povos das Nações Unidas, resolvimos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que, por duas vezes no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das

nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes de direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla.”

E para tais fins praticar a tolerância e viver em paz uns com os outros, como bons vizinhos, unir nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, garantir, pela aceitação de princípios e a instituição de métodos, que a força armada não será usada a não ser no interesse comum, e empregar um mecanismo internacional para promover o progresso econômico e social de todos os povos.

Resolvemos conjugar nossos esforços para a consecução desses objetivos. Em vista disso, nossos respectivos governos, por intermédio de representantes reunidos na cidade de São Francisco, depois de exibirem seus plenos poderes, que foram achados em boa e devida forma, concordaram com a presente Carta das Nações Unidas e estabelecem, por meio dela, uma organização internacional que será conhecida pelo nome de ‘Organização das Nações Unidas’.

Entre as diversas missões da ONU, se encontram as operações de manutenção da paz ao redor do globo. Segundo o manual C 95-1 Operações de Paz (BRASIL,1998, p. 3-1):

“(…) Manutenção da Paz (“Peace-Keeping”) – Constitui-se no emprego de pessoal militar, policial e civil para auxiliar na implementação de acordos de cessação de hostilidades celebrados entre as partes em litígio. Os seus princípios básicos são: o consentimento das partes, a imparcialidade, o uso mínimo da força limitado à auto-defesa, e o caráter voluntário da participação dos Estados-Membros. Embora não estejam expressamente mencionadas na Carta da ONU, as “operações de manutenção da paz”respaldadas pelo Capítulo VI se firmaram como um instrumento de gerenciamento, por terceiros, de conflitos entre Estados ou no território de um determinado Estado, por meio de intervenção internacional não violenta, voluntária, pautada pela imparcialidade e consentida pelo Estado ou Estados anfitriões. Estas operações, tradicionalmente, envolvem contingentes levemente armados e/ou desarmados para a construção de tarefas de monitoramento de cessar-fogo, separação de forças, estabelecimento de zonas de segurança, etc.”

No âmbito nacional, o Glossário das Forças Armadas (BRASIL, 2007 p. 181) define Operações de Paz (Op Paz) como o “emprego de força militar, em apoio a esforços diplomáticos, para manter, impor ou construir a paz em país estrangeiro”.

Conforme a Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988), dentre os princípios que regem as relações internacionais do Brasil estão à defesa da paz, a solução pacífica de conflitos e a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade.

O Brasil não se tem furtado a engajar-se na superação de conflitos – como os de Angola, Timor Leste, Líbano e Haiti. O Brasil já participou de mais de 50 operações de paz e missões similares, tendo contribuído com mais de 33.000 militares, policiais e civis. De acordo com o Ministério da Defesa (BRASIL,2017), atualmente, participa com mais de 1700 pessoas em nove operações de paz:

- MINURSO (Saara Ocidental);
- MINUSTAH (Haiti);

- UNFICYP (Chipre);
- UNIFIL (Líbano);
- MONUSCO (República Democrática do Congo);
- UNISFA (*Abyei*);
- UNMIL (Libéria);
- UNMISS (Sudão do Sul);
- UNOCI (*Côte d'Ivoire*).

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) é uma missão de paz criada em 1º de Junho de 2004 pela Resolução 1542 do Conselho de Segurança. A missão da ONU sucedeu uma Força Interina Multinacional (MIF) autorizada pelo Conselho de Segurança em fevereiro de 2004, depois que o presidente Bertrand Aristide saiu do Haiti para o exílio após um conflito armado que se espalhou por várias cidades do país (MINUSTAH, 2017).

De acordo com o Ministério da Defesa (BRASIL, 2017), tendo em vista os novos desafios que se apresentavam na reestruturação das nações, o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) foi criado em 2010, a partir da estrutura do extinto Centro de Instrução de operações de Paz (CIOpPaz) do Exército Brasileiro, que funcionava desde o ano de 2005, no Rio de Janeiro. O CCOPAB especializou-se na preparação e orientação de militares brasileiros designados para operar em missões de paz e humanitárias sob a égide da ONU.

Ainda segundo o Ministério da Defesa (BRASIL, 2017), atualmente, um número cada vez maior de estrangeiros também tem recebido treinamento na instituição. Militares de países como Argentina, Chile, Estados Unidos, França e Canadá, entre outros, já passaram pelo CCOPAB, que tem ampliado seu prestígio como instituição apta a preparar efetivos para atuar em operações de paz.

Para o Ministério da Defesa (BRASIL, 2006a), no contexto do trabalho, é de fundamental importância o tenente conhecer a fundo sua função como Comandante de Pelotão de Fuzileiros. Ainda segundo Brasil (2006), entende-se por pelotão de fuzileiros a seguinte definição:

"O Pelotão de Fuzileiros (Pel Fuz) é uma fração de infantaria com capacidade para operar em qualquer tipo de terreno e sob quaisquer condições climáticas e meteorológicas sob o comando de um tenente e composto por uma turma de comando que consiste de um sargento adjunto (auxiliar do tenente) e um rádioperador, um grupo de apoio (Gp Ap) que consiste de um sargento, três cabos e três soldados, e três grupos de combate (GC) que são comandados por sargentos e possuem uma divisão em dois subgrupos cada. Esses subgrupos são chamados de esquadras (Esq) e possuem um cabo e três soldados em sua composição".

Para Pimentel (2017), a força militar empregada pelo Brasil no Haiti, a fim de projetar-se internacionalmente, tornou-se uma das estratégias para maior influência de seu poder político.

Os procedimentos técnicos escolhidos para este artigo foram a pesquisa bibliográfica e documental. A delimitação do período de busca por publicações sobre o tema entre o ano de 2000 e 2018 foi devido à duração da missão de paz no Haiti ter ocorrido entre 2004 e o ano de 2017.

Para o procedimento de revisão da literatura foram definidos os termos, levantadas as informações de interesse e estruturar-se-á um modelo teórico de análise, além da realização de uma revisão de literatura nos seguintes moldes:

a. Fontes de busca

- Artigos científicos das bases de dados do Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, da Biblioteca Científica on-line SciELO, da Rede de Bibliotecas Integradas do Exército e United Nations Univesity;
- Livros e monografias da Biblioteca da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército;
- Monografias do Sistema de Monografias e Teses do Exército Brasileiro.

b. Estratégia de busca para as bases de dados eletrônicas

Foram utilizados os seguintes termos descritores: *"Missão de Paz, Força de Paz, Haiti, Lições Aprendidas, MINUSTAH, Organização das Nações Unidas, Operações de Manutenção de Paz, Histórico do Brasil em Missão de Paz, CCOPAB"*, respeitando as peculiaridades de cada base de dados.

c. Critérios de inclusão:

- Estudos publicados em português, inglês ou espanhol;
- Estudos publicados de 2000 a 2018. - Documentos da Organização das Nações Unidas abordando sobre Operações de Paz.

d. Critérios de exclusão:

- Estudos de fontes pouco confiáveis;
- Estudos com desenho de pesquisa pouco definido e explicitado;
- Estudos de conteúdo irrelevante ao trabalho.

Quanto aos instrumentos de medida foram utilizados nesta pesquisa a coleta documental, questionário e análise de conteúdo, para obtenção de dados.

2.2 COLETA DE DADOS

Referente ao delineamento da pesquisa a coleta de dados foi contemplada por meio de um questionário.

2.2.1 Questionário

A população constitui-se de militares que desempenharam a função de comandante de pelotão de fuzileiros de força de paz na MINUSTAH, especificamente por oficiais da arma de infantaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras e Oficiais Combatentes Temporários.

A amostra foi composta por 28 Oficiais que exerceram a função de comandantes do respectivo pelotão. Para o cálculo amostral levou-se em consideração a população finita total de 31 indivíduos, com erro amostral estimado em 5% e nível de confiança em 90% aplicados na calculadora on-line para cálculo amostral disponível no sítio do pesquisador Glauber Eduardo de Oliveira Santos.

O tipo de amostragem foi por casos múltiplos utilizando contraste-aprofundamento, com critérios de validade e confiabilidade do tipo construção do corpus de pesquisa e Feedback dos informantes.

Pires (2008) propõe que este tipo de amostra seja aplicado ao estudo coletivo de casos e se caracteriza por ser uma comparação entre um determinado número de casos, no qual cada caso possui um significativo volume de material empírico, é objeto de uma descrição em profundidade, e é exposto de uma forma relativamente autônoma.

Foi realizado um pré-teste com 05 militares que participaram da referida missão na função de comandante da fração em questão, para identificar possíveis falhas no instrumento de pesquisa. Ao término do pré-teste foi verificada necessidade de ajustes antes de ser liberado e enviado a toda amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos dados pessoais, a amostra foi composta em sua totalidade por indivíduos do sexo masculino. O questionário foi dividido em sete perguntas, com diferentes tipos de opções de respostas, sendo utilizados os tipos de múltipla escolha, níveis de satisfação variando de muito insatisfeito a totalmente satisfeito, afirmativas sim ou não e do tipo de níveis de importância variando de 1 a 3, onde 1 é muito importante, 2 importante e 3 pouco importante.

A primeira questão pergunta “Sabendo que o próximo cenário irá ditar a constituição ideal do Pel Fuz, levando em consideração não somente a manutenção,

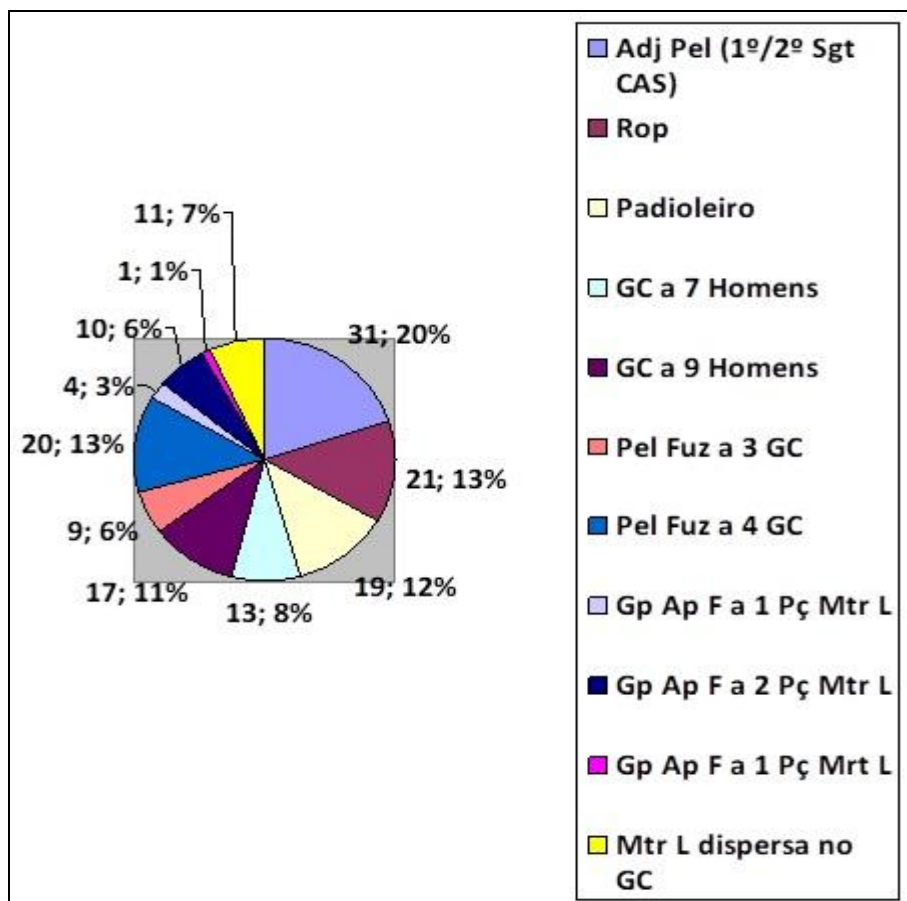
mas também a imposição da paz, como o senhor julga a melhor constituição do Pel Fuz F Paz para futuras Op de Paz? Marque uma ou mais alternativas” com alternativa que variavam entre as opções abaixo, de acordo com a missão e disponibilidade de meios:

Adj Pel (1º/2º Sgt CAS)	Pel F Paz a 4 GC
Rop	Gp Ap F com 1 Peça de Mtr Leve (1 Cb, 1 Sd)
Padioleiro	Gp Ap F com 2 Peças de Mtr Leve (2 Cb, 2 Sd)
GC a 7 homens (1sgt, 2 cb e 4 sd)	Gp Ap F com 1 Mrt 60mm
GC a 9 homens (1sgt, 2 cb e 6 sd)	As Mtr L devem ficar dispersas no GC
Pel F Paz a 3 GC	--

Quadro 2 – Constituição ideal do Pel Fuz
Fonte: o Autor

O universo da pesquisa contou com 31 (trinta e um) militares que exerceram a função de Cmt Pel Fuz F Paz que responderam aos questionários aplicados. Os resultados desta questão foram os seguintes:

Gráfico 1 - Constituição do Pel



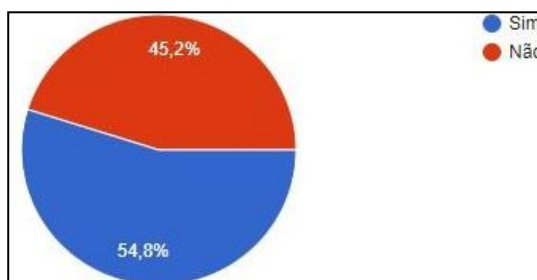
Fonte: Dados da pesquisa

Como outras considerações os militares que responderam o questionário relataram as seguintes observações:

- GC em número par de elementos para o caso de missões descentralizadas ser de fácil repartição, como Cmt Pel Fuz Mec orgânicos de frações de cavalaria, as entrevistas mostram que a proteção blindada é um dos elementos essenciais nas missões;
- É importante padronizar o armamento não letal também, no meu caso levava duas calibres 12 por GC;
- A metralhadora MAG no meu contingente não era utilizada durante os patrulhamentos e não houve necessidade, entretanto acho melhor ter alguém em condições de emprega-la quase necessário numa missão de imposição de paz;
- Acredita-se que a constituição do Pel e dos GC provavelmente muda de acordo com o tipo de missão que está sendo desempenhada. O caso acima foi citado para a situação de uma possível missão na República Centro-Africana, por exemplo, onde o grau de agressividade das ações inimigas provavelmente imporia que fôssemos empregados nível Pelotão constituído, para maior segurança, assim como acontecia na Op São Francisco (Complexo da Maré), pelo menos nas comunidades dominadas pelo Terceiro Comando Puro (TCP);
- Ter sempre militares treinados para exercerem Missões específicas no GC: atendente, fotógrafo, motorista, etc.

A segunda questão argumenta: “2. O Senhor acredita que o efetivo e/ou constituição do Pel Fuz convencional está adequado para missões mais arriscadas e com maior risco de enfrentamento, aos moldes do que acontecia no Haiti no início da missão (2004 a 2007) e em outras missões de imposição da paz?” Com alternativas para resposta do tipo de sim ou não. Nesta questão o percentual de militares que responderam sim foi de 54,8% e que responderam não foi de 45,2%.

Gráfico 1 - Efetivo



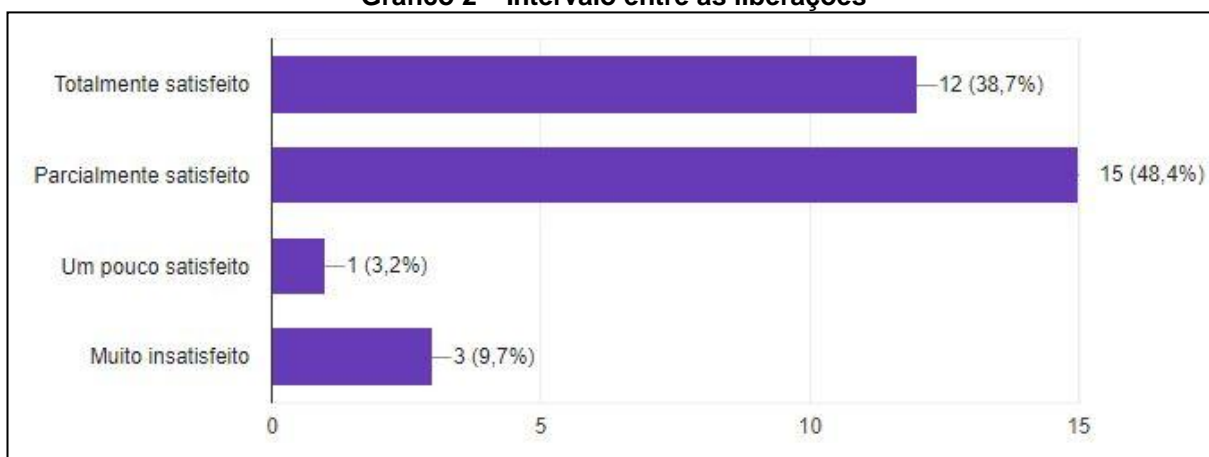
Fonte: Dados da pesquisa

Como outras considerações os militares que responderam o questionário relataram as seguintes observações:

- Deve haver disponibilidade (na Cia C Ap ou até na própria Cia Fuz) de pessoal de saúde para prestar apoio a qualquer fração empregada;
- O Pel Fuz deve possuir em sua dotação orgânica 04 Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP);
- Aumentar o efetivo para ter 4 GC no Pelotão;

A terceira questão, “O intervalo entre as liberações da fração (*leaving* /arejamento) era compatível para um bom descanso da tropa? Marque uma opção” com 4 opções de resposta sendo muito insatisfeito, um pouco satisfeito, parcialmente satisfeito e totalmente satisfeito. No qual 38,7% responderam totalmente satisfeito, 48,4% parcialmente satisfeito, 3,2% um pouco satisfeito e 9,7% muito insatisfeito.

Gráfico 2 – Intervalo entre as liberações



Fonte: Dados da pesquisa

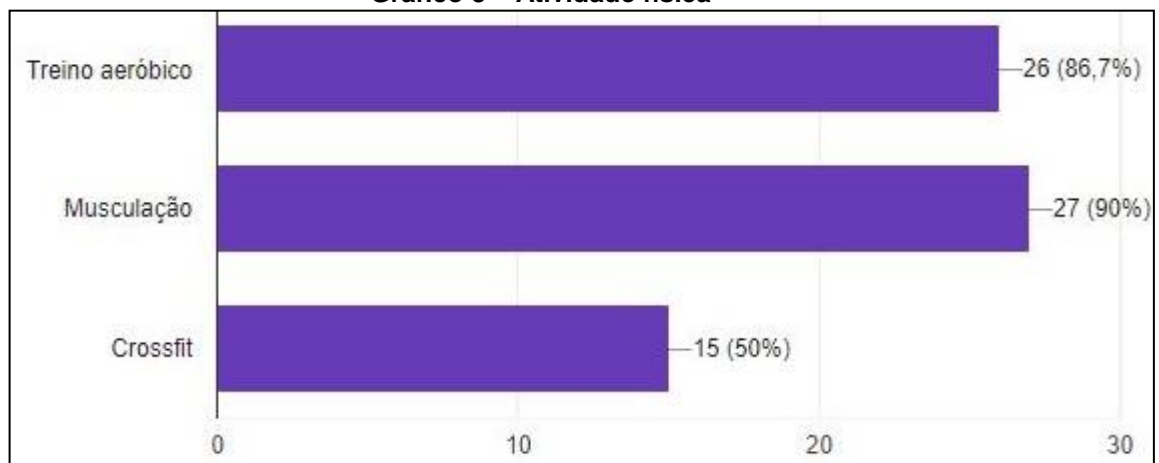
Como outras considerações os militares que responderam o questionário relataram as seguintes observações:

- É interessante o parcelamento dos 30 dias em 3 ou 4 arejamentos;
- Quanto aos *leavings*, o que mais incomodou foram as mudanças no planejamento dos períodos durante a missão, mas isso é de certa maneira compreensível, até mesmo porque a finalidade é o cumprimento da missão e se for necessária uma mudança de planejamento, tem que ser realizado;
- Os períodos foram bem divididos entre os pelotões. Uma situação percebida foi que os últimos pelotões a iniciarem o *leaving* atingiam um nível de desgaste e fadiga, física e psicológica maior;

- Pelo menos no meu contingente o primeiro e o último sofreram um pouco, pois ficaram sangrando por mais tempo que os dois pelotões que ficaram nos arejamentos do "meio";
- Esse intervalo variou bastante no no meu contingente. O pelotão teve um *leaving* 2 semanas após chegar no Haiti e o próximo foi 3 meses após já na segunda metade da missão, porém isso ocorreu devido às eleições presidenciais de 2017 já que houve nesse período o bloqueio do *leaving*.

A quarta questão pergunta o seguinte “Durante a missão para manutenção do preparo físico e mental da tropa o que o senhor julga importante como atividade física? Marque uma ou mais opções”. 26 militares responderam treino aeróbico, 27 responderam musculação e 15 responderam crossfit. Nesta questão foi permitida a escolha de mais de um item para resposta.

Gráfico 3 – Atividade física



Fonte: Dados da pesquisa

Como outras considerações os militares que responderam o questionário relataram as seguintes observações:

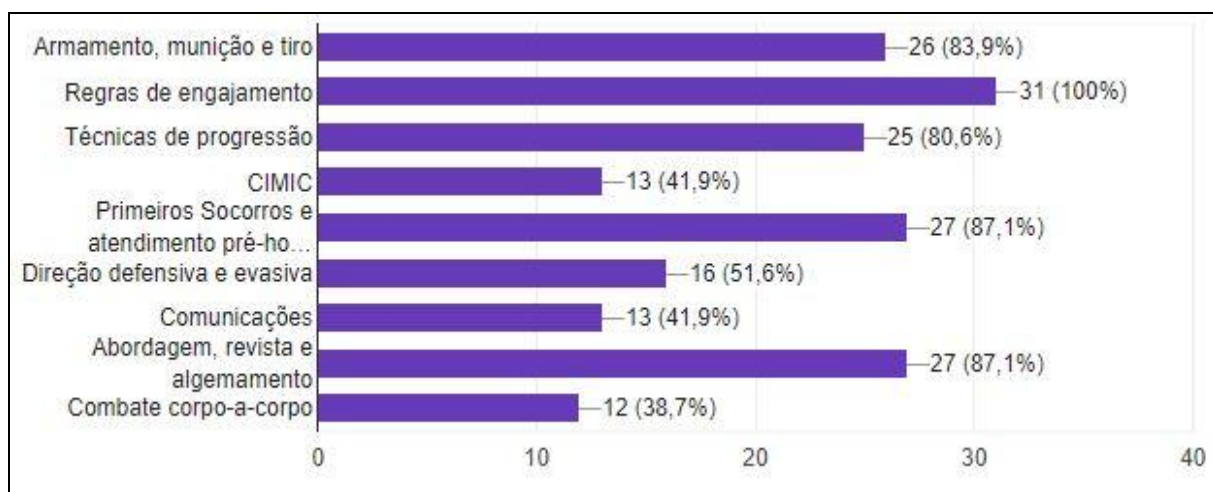
- Atividade esportiva, desde que haja os devidos cuidados pela alta possibilidade de lesões;
- Importante à obrigatoriedade do Treinamento Físico Militar e exercícios de fortalecimento da lombar;
- Os militares da tropa passam muito tempo com o colete e durante várias oportunidades os militares se queixavam de dor na coluna;
- Acho que a atividade física deve visar o lazer e não o desempenho nesses casos. O TFM era uma válvula de escape do confinamento e saudade da família;

- Lutas.

Na questão cinco é perguntado “Durante a missão para manutenção do preparo da fração, quais instruções o senhor julga mais importante serem lembradas? Marque uma ou mais opções”. Nesta questão foi permitida a escolha de mais de um item para resposta.

Conforme o gráfico 5, 26 militares responderam armamento, munição e tiro, 31 militares escolheram regras de engajamento, 25 militares assinalaram técnicas de progressão, 13 militares responderam CIMIC, 27 militares responderam primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar, 16 militares assinalaram direção defensiva e evasiva, 13 militares responderam comunicações, 27 militares afirmaram abordagem, revista e algemamento, e 12 militares assinalaram combate corpo-a-corpo.

Gráfico 4 – Instruções com grau de importância maior



Fonte: Dados da pesquisa

Como outras considerações os militares que responderam o questionário relataram as seguintes observações:

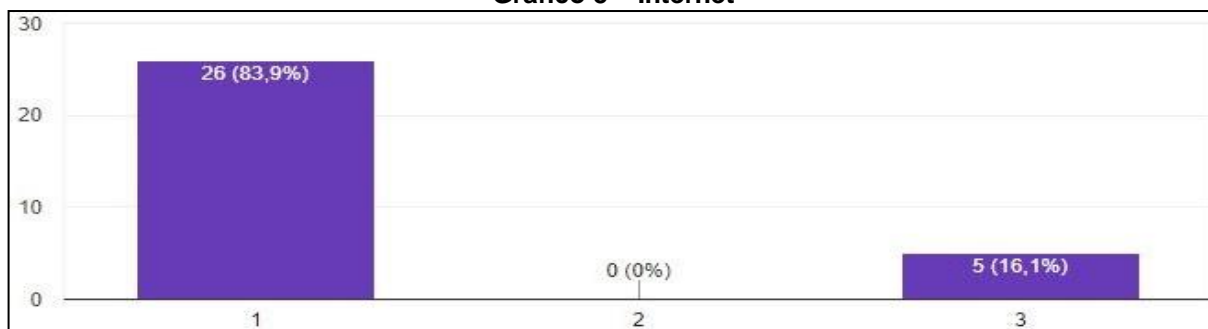
- Idiomas e verbalização;
- Idioma do país beneficiário da missão;
- Na ordem:
 1. Primeiros Socorros e APH de Combate;
 2. Armamento, Mun e Tiro, com revisão de procedimentos técnicos dos armamentos, relativos à segurança e manuseio eficaz, bem como o tiro em diversas situações, inclusive contextualizadas nas Regras de Engajamento;

3. Regras de Engajamento, sendo que estas já são constantemente lembradas diuturnamente pelos Cmt SU / Pel / GC, porém devem ser fruto de adestramento e avaliação constantes;
4. Técnicas de Progressão, pois são aspectos que costumam ser esquecidos ou negligenciados com a rotina.

A questão seis avalia a relevância da utilização da internet, telefone e carta como meio de comunicação em nível de importância de 1 a 3, onde 1 é muito importante, 2 pouco importante e 3 não é importante. “Quais meios de comunicações, em grau de importância (1 para mais importante), o senhor julga mais importante para que o militar mantenha contato com familiares/amigos no Brasil? ”.

Quanto à classificação do grau de importância para a utilização da internet, 31 militares responderam o questionário, sendo que 26 responderam que consideram muito importante a utilização, nenhuma pessoa escolheu a alternativa pouco importante e 5 militares marcaram que não consideram importante.

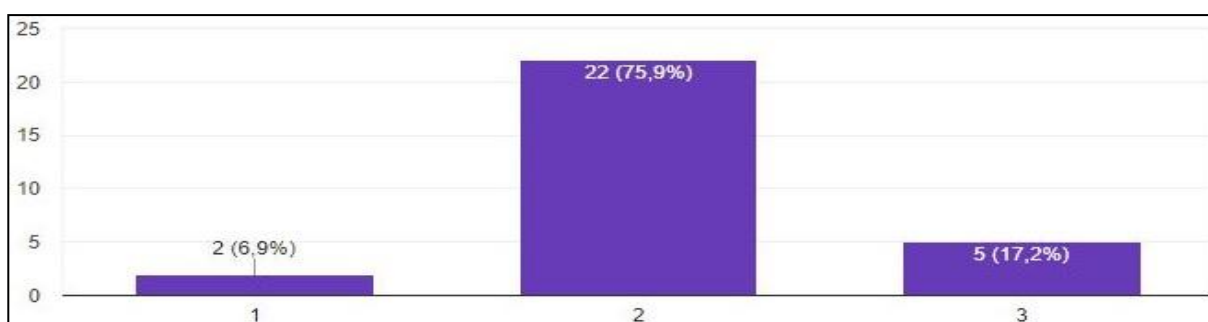
Gráfico 5 – Internet



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à classificação do grau de importância para a utilização de telefone, 29 militares responderam o questionário, sendo que 2 responderam que consideram muito importante a utilização, 22 militares escolheram a alternativa pouco importante e 5 militares marcaram que não consideram importante.

Gráfico 6 - Telefone



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à classificação do grau de importância para a utilização de carta, 29 militares responderam o questionário, sendo que 4 responderam que consideram muito importante a utilização, nenhum militar escolheu a alternativa pouco importante e 25 militares marcaram que não consideram importante.

Gráfico 7 - Carta

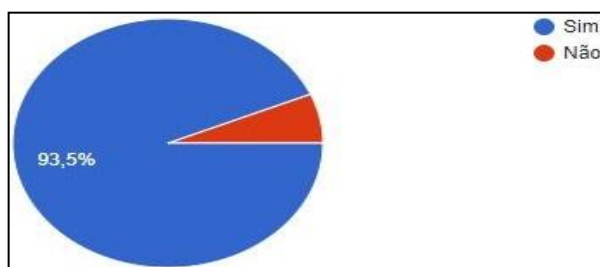


Fonte: Dados da pesquisa

Como outra consideração foi relatada a seguinte observação: os meios de comunicação são de extrema importância para o combatente em missões e treinamentos em territórios distantes. Configuram se como, além de uma fonte de comunicação com a família, uma fonte de diversão e distração, em especial a internet.

Na questão 7 é perguntado “O senhor julga importante que além da assistência médica-odontológica, seja disponibilizada a assistência psicológica e religiosa? ” Com alternativas para resposta do tipo de sim ou não. Nesta questão o percentual de militares que responderam sim foi de 93,5% e que responderam não foi de 6,5%.

Gráfico 8 – Assistência psicológica e religiosa



Fonte: Dados da pesquisa

Como outras considerações os militares que responderam o questionário relataram as seguintes observações:

- O apoio ao combatente por meio de trabalhos psicológicos e religiosos é de fundamental importância para a saúde mental da tropa! Por algumas vezes, os subordinados não se sentiam escutados pelos seus superiores e encontravam nesses profissionais válvulas de escape, bem como a fé servia para aproximar e fortalecer mentalmente e espiritualmente os militares;

- O controle da tropa, principalmente dos conflitos internos que surgiam, configurava-se como um grande desafio e ponto chave durante a missão. O diálogo com os subordinados, coletivo, por círculos hierárquicos e individualmente, é um instrumento fundamental para manter um bom relacionamento e para o bom cumprimento da missão;
- O psicólogo e o capelão do meu contingente não contribuíram muito. Quem conhece o Cb/Sd é o comandante de GC/Pel, seria de grande ajuda um treinamento para estas questões para os líderes de pequenas frações. Algumas vezes psiquiatras.

Esta pesquisa teve por objetivo contribuir para um melhor preparo dos pelotões de fuzileiros de força de paz em missões futuras desta natureza, verificando por meio deste estudo a satisfação quanto ao modelo atual adotado.

Dentre todos os trabalhos selecionados referentes à pesquisa proposta, os principais temas estudados compreenderam a Organização das Nações Unidas, Operações de Paz e MINUSTAH.

O estudo revelou um equilíbrio quanto ao efetivo/constituição do Pel Fuz a ser utilizado, sendo constituído de acordo com a missão estabelecida.

Mostrou-se no questionário realizado em relação ao descanso da tropa a extrema importância de um intervalo adequado entre os períodos de liberação do militar, para que o mesmo possa realizar sua recuperação física e mental, durando na ação nas melhores condições possíveis.

Para a manutenção do preparo físico e mental da tropa sugere-se a associação das práticas de musculação, *crossfit* e treino aeróbico, elaborado pelo Oficial de Treinamento Físico-Militar da Missão.

Os dados registrados também mostraram que é necessário realizar manutenção de instruções referentes às situações que ocorrem com mais frequência em uma missão de paz, como abordagem, revista e algemamento; primeiros socorros; armamento, munição e tiro; regras de engajamento; técnicas de progressão e direção defensiva e evasiva, visando dar uma segurança maior a esses militares.

Quanto aos meios de comunicação é indicada uma boa qualidade de sinal de internet, para que os militares possam estar sempre em contato com seus familiares, manter-se atualizado durante a missão, sendo mais um fator de conforto mental para os integrantes da missão.

Por fim, é extremamente relevante que seja mantida, além do apoio médico-odontológico, a assistência psicológica e religiosa para todos militares participantes da missão, também como forma do militar manter a sanidade e equilíbrio mental e espiritual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Missão de Paz para Estabilização do Haiti, comandada pelo Brasil durante de 2004 a 2017, trouxe para a Força Terrestre diversos ensinamentos no que diz respeito ao adestramento e experiência de atuação em missão real no exterior, fatos estes de extrema importância, ainda mais em um cenário internacional o qual nosso país há bastante tempo não participava com o protagonismo que obteve. Tal participação permitiu um maior entrosamento e cooperação com outros exércitos e agências internacionais, além de projetar o poder nacional no exterior.

Neste contexto, aqueles militares do Exército Brasileiro que desempenharam na "ponta da linha" a função de Comandante de Pelotão de Fuzileiros de Força de Paz trouxeram diversas lições aprendidas no comando deste fração citada a serem utilizadas pelo Batalhão de Infantaria de Força de Paz no adestramento dos pelotões de fuzileiros para futuras missões de paz, lições estas apresentadas e apreciadas no capítulo 3 deste Artigo, por meio de questionários respondidos por esses oficiais subalternos que exerceram tal função.

Recomenda-se como proposta, de acordo com os resultados verificados, para um melhor preparo dos Pel Fuz F Paz em futuras missões de paz, a manutenção das funções do Adj Pel, ROp, Padioleiro e Pel Fuz a 4 GC a 9 homens.

Estes ensinamentos colhidos por nossos militares em questão tiveram por objetivo principal contribuir para um melhor preparo dos pelotões de fuzileiros de força de paz em missões futuras desta natureza. Para permitir a conquista deste objetivo geral de estudo, foram traçados objetivos específicos, conforme descritos no item 1.2 do capítulo 1.

Ao final deste trabalho verifica-se que tais objetivos específicos foram alcançados, conforme apreciação abaixo:

- a) Foi apresentado o histórico da Organização das Nações Unidas, por meio de pesquisa documental;
- b) Foi apresentado o histórico de participação de missões de paz do Brasil, por meio de pesquisa documental;

c) Foi realizada uma explanação sobre a MINUSTAH, por meio de pesquisa documental;

d) Foram identificadas lições aprendidas por tenentes comandantes de pelotão de fuzileiros de força de paz durante o emprego na MINUSTAH, por meio de questionário respondido por militares que participaram desta missão na função em questão;

e) Foram propostas diversas sugestões no capítulo 3, após a análise e apreciação dos dados dos questionários, com a finalidade de melhorar o preparo do pelotão de fuzileiros de força de paz.

Por fim, conclui-se que a presente investigação atendeu o pretendido quanto às questões de estudo e objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha do Exército Brasileiro C 95-1 - OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ**, 2ª Edição, 1998.

_____. MD 35-G-01: **Glossário das Forças Armadas**. 4ª Ed. Brasília: 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa, 2017. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/noticias/30362-equipe-da-onu-avalia-capacidade-do-brasil-para-novas-missoes-de-paz>. Acesso em: 30 de jan. 2017.

_____. **CI 7-10/1: o pelotão de fuzileiros**. 1ª. Ed. Brasília: EGGCF,2006.

MINUSTAH. **Restoring a secure and stable environment**. Disponível em: <http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/minustah/> Acesso em 22 abr. 2017.

NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**. Disponível em: <http://www.oas.org/dil/port/1945%20Carta%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.pdf>. São Francisco, 1945.

OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado. A ordem econômico-comercial internacional: uma análise da evolução do sistema multilateral de comércio e da participação da diplomacia econômica brasileira no cenário mundial. 2007.

PIMENTEL, Pedro Chapaval; REIS, Rafael Pons. A inserção e a consolidação do Brasil no sistema internacional por meio da Minustah. **Conjuntura Global**, v. 5, n. 3, 2017.

PIRES, Álvaro P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para ciências sociais. **POUPART, J. et al. A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.